



Coleção
A Candeeira

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos a vocês a coleção “A Candeia”, uma extraordinária série de livros didáticos católicos que tem como objetivo principal formar os alunos como verdadeiras luzes para o mundo. Acreditamos que a educação seja uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento e valores, e a coleção Candeia é o resultado dessa convicção.

A palavra “Candeia” tem uma simbologia especial, pois faz referência ao trecho bíblico em que Nosso Senhor Jesus Cristo diz: “Ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo do alqueire. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa” (Mateus 5, 15). Esta metáfora representa a missão da coleção Candeia: despertar a luz interior de cada estudante, capacitando-o a iluminar o mundo ao seu redor com sabedoria, bondade e virtude, e a transmitir a Verdade.

Os livros da coleção Candeia foram desenvolvidos com base em um rigoroso processo de pesquisa e planejamento, combinando conteúdo acadêmico sólido com uma perspectiva católica autêntica, com base no realismo tomista.

O realismo tomista é um método filosófico e educacional que se baseia nas ideias do filósofo e teólogo medieval Santo Tomás de Aquino. Este método busca fornecer aos estudantes uma compreensão profunda e abrangente do conhecimento, unindo fé e razão. Através deste método, os alunos são encorajados a explorar a realidade objetiva e a buscar a verdade por meio da observação cuidadosa, da análise racional e da reflexão crítica. O realismo tomista destaca a importância de uma educação sólida e equilibrada, que valorize tanto a dimensão intelectual quanto a moral, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com sabedoria e discernimento.

Com uma abordagem interdisciplinar, os livros abrangem áreas como ensino religioso, língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, sempre permeadas por princípios e ensinamentos da fé católica.

Agradecemos a oportunidade de apresentar a coleção “A Candeia” e convidamos todos vocês a embarcar nesta jornada de formação integral, para que se tornem verdadeiras luzes para o mundo.

Introdução

A coleção Candeia de Geografia foi desenvolvida especialmente para adolescentes de 11 a 14 anos de idade. Por isso, foram elaborados um ordenamento e uma graduação de dificuldades adequados para esta faixa etária. Todos os exercícios propostos foram estruturados de forma dinâmica e harmoniosa, levando em consideração as capacidades motoras que estas crianças já adquiriram até então.

Para Santo Tomás, a Geografia pode ser considerada uma das ciências subordinadas à Filosofia Natural, que estuda as propriedades e as relações dos entes naturais. Ele entendia que a Geografia é importante porque nos permite compreender a organização e a estrutura do mundo em que vivemos, desde as paisagens naturais até as paisagens culturais.

Para ele, a Geografia também pode ser vista como uma ciência que ajuda a entender a relação entre os seres humanos e a obra da criação, incluindo a influência do ambiente sobre o comportamento humano e as formas como os seres humanos modificam o meio ambiente para atender às suas necessidades.

Em resumo, a Geografia segundo Santo Tomás de Aquino é uma ciência que estuda as propriedades e as relações dos entes naturais, incluindo a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Para ele, a observação e a experiência são fundamentais para a compreensão da Geografia e a construção de conhecimento.

Agora, vamos explicar como esta corrente filosófica se aplica à Geografia. O realismo tomista enfatiza a importância da realidade objetiva e da razão para compreender o mundo. Na Geografia, esta filosofia pode ser aplicada de diversas maneiras, como as seguintes:

Observação da realidade: uma das principais características do realismo tomista é a observação cuidadosa da realidade para chegar a conclusões. Na Geografia, isso significa que o geógrafo deve observar e analisar as características físicas e humanas de uma região para compreender sua dinâmica.

Interdisciplinaridade: o realismo tomista defende que o conhecimento deve ser integrado, e que diferentes áreas do conhecimento são complementares. Na Geografia, isso significa que o geógrafo deve integrar conhecimentos de diversas áreas, como história, geologia, entre outras, para compreender a complexidade do mundo.

Valorização da razão: o realismo tomista defende que a razão é fundamental para compreender o mundo. Na Geografia, isso significa que o geógrafo deve usar a razão para compreender e explicar os fenômenos geográficos.

Busca do bem comum: o realismo tomista defende que a busca do bem comum é uma das principais finalidades do conhecimento. Na Geografia, isso significa que o geógrafo deve considerar as implicações de suas análises para a sociedade e buscar soluções para problemas geográficos que contribuam para o bem-estar coletivo.

Valorização da tradição: o realismo tomista valoriza a tradição e o conhecimento acumulado ao longo do tempo. Na Geografia, isso significa que o geógrafo deve considerar as contribuições de estudiosos anteriores para compreender a história da Geografia e suas implicações para o presente.

Como organizamos este livro?

Este livro será organizado em lições, de forma que cada lição contenha exatamente o que seu filho precisa aprender em um dia de estudos. Ao todo, serão 36 lições durante o ano, o que significa que veremos uma lição por semana e teremos avaliações a cada 8 lições. Também trabalharemos conceitos recorrentes para que sejam bem compreendidos, com graduação de dificuldades.

Bons estudos!

Lição 20

A ECONOMIA DO SUDESTE

A região Sudeste do Brasil é amplamente reconhecida como o coração econômico e populacional do país. Com uma combinação de recursos naturais, infraestrutura desenvolvida e mão de obra diversificada, a economia da região é dinâmica e diversificada, abrangendo setores como indústria, agricultura, comércio e serviços. Além disso, a sociedade sudestina é marcada por sua diversidade étnica e cultural, tornando-a uma das regiões mais cosmopolitas do Brasil. Vamos explorar os principais aspectos da economia e sociedade da região Sudeste.

Setor industrial

O setor industrial na região Sudeste do Brasil é o mais desenvolvido e mais diversificado do país, desempenhando papel fundamental na economia nacional. Composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, esta região é o epicentro da atividade industrial no Brasil e abriga uma ampla gama de indústrias que contribuem significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

PIB da região Sudeste



Principais aspectos do setor industrial na região Sudeste

Uma das características mais marcantes do setor industrial sudestino é sua diversificação. A região abrange uma vasta gama de indústrias, incluindo automobilística, metalúrgica, química, petroquímica, tecnologia, eletrônicos, têxteis, alimentos e bebidas, entre outras. Isso cria uma base industrial robusta e resiliente.

Os estados de São Paulo e Minas Gerais são os principais polos industriais da região. São Paulo, em particular, destaca-se como o estado mais industrializado do Brasil, abrigando grande número de empresas de renome nacional e internacional. A capital paulista, São Paulo, é um importante centro financeiro e de negócios que atrai investimentos industriais significativos.

Indústria automobilística: a região Sudeste é o epicentro da indústria automobilística brasileira. Grandes montadoras como Volkswagen, Ford, General Motors, Fiat e Toyota têm operações substanciais na região. O setor automobilístico engloba a fabricação de veículos, peças e componentes, contribuindo para a criação de empregos e o crescimento econômico.

Indústria metalúrgica: a indústria metalúrgica é outra força significativa na região. Ela engloba a produção de máquinas, equipamentos, produtos siderúrgicos e metalúrgicos. Esta indústria desempenha papel crucial no fornecimento de insumos para diversos setores econômicos.



Freepik



Química e petroquímica: a presença de empresas químicas e petroquímicas na região Sudeste é notável. Estas indústrias produzem uma variedade de produtos químicos, plásticos, fertilizantes e produtos derivados do petróleo. O estado do Rio de Janeiro, em particular, é conhecido por sua indústria de petróleo e gás.

Indústria alimentícia: o estado de São Paulo, em particular, é um dos principais centros da indústria alimentícia no Brasil. Ele abriga algumas das maiores empresas do setor, incluindo JBS, BRF, Nestlé, entre outras. A produção de alimentos processados, carne, lácteos e bebidas é parte crucial da economia da região.



Aleksandarmalivuk/Freepik

Infraestrutura avançada

A região Sudeste se destaca pela sua infraestrutura de classe mundial, o que facilita o desenvolvimento do setor industrial. A região possui uma extensa rede de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos de alto padrão, garantindo o transporte eficiente de matérias-primas e produtos acabados. Além disso, a geração de energia elétrica é bem desenvolvida na região, com usinas hidrelétricas, termoeletricas e nucleares que garantem um suprimento confiável de energia para as indústrias.

Aprofundando...

São Paulo: o gigante econômico do Brasil

O estado de São Paulo é indiscutivelmente o epicentro econômico do Brasil. Não só é o estado mais populoso do país, mas também desempenha papel fundamental na economia nacional, representando a maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Vamos explorar como São Paulo conquistou essa posição de destaque e a importância de sua economia para todo o país.

São Paulo é o lar de inúmeras empresas nacionais e internacionais em uma variedade de setores, incluindo manufatura, tecnologia, finanças, agricultura, etc. A cidade de São Paulo é um polo de negócios, abrigando escritórios corporativos e sedes de empresas de renome mundial. Essa concentração de empresas contribui significativamente para a geração de empregos e a produção econômica.

Setor agrônomo

A agricultura na região Sudeste do Brasil é caracterizada por sua diversidade e desenvolvimento robusto. A presença de solos férteis, notadamente a terra roxa, contribui para um setor agrícola forte nessa região. Embora o café tenha desempenhado papel pioneiro no desenvolvimento econômico, seu cultivo tem diminuído, especialmente na área sul de Minas Gerais, onde se concentra atualmente.

Na produção agrícola regional, destacam-se a **cana-de-açúcar**, a **soja** e a **laranja**. A região Sudeste é responsável pela maior parte da produção de cana-de-açúcar do país, concentrada em áreas como a Baixada Fluminense, a Zona da Mata Mineira e o estado de São Paulo, representando 50% do total nacional. A cultura da soja também tem crescido significativamente devido à sua ampla utilização na indústria de óleos e rações para animais, com grande parte destinada à exportação.

A produção de laranjas é outra atividade destacada na agricultura do Sudeste, principalmente em São Paulo, que responde por 80% do total nacional. Além dessas culturas, a região se destaca na produção de algodão, milho (utilizado na fabricação de ração), arroz, mamona, amendoim e diversas outras culturas.

Essa diversidade agrícola contribui para o desenvolvimento econômico e a segurança alimentar na região Sudeste, demonstrando a importância do setor agropecuário na economia e na produção de alimentos.



Ilyarocket/Freepik

Plantação de Laranja

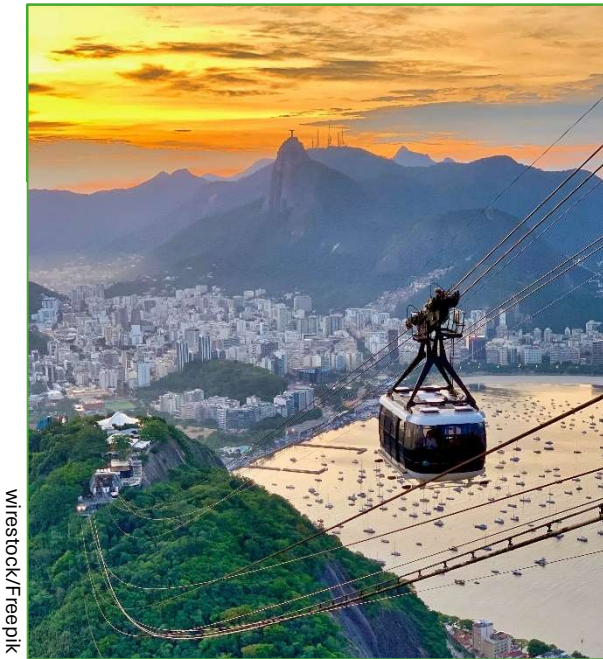


Luis Carlos Martinelli/Commons

Plantação de Cana

Turismo

A região Sudeste é abençoada por uma variedade impressionante de atrativos naturais. Suas praias ensolaradas, como as famosas praias do Rio de Janeiro, atraem amantes do surfe. As áreas montanhosas e serranas, como a Serra da Mantiqueira, são refúgios para aqueles



que buscam o ecoturismo, com trilhas, cachoeiras e fauna exuberante. Além disso, a região possui parques nacionais, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, que oferecem experiências únicas para os amantes da natureza.

O turismo desempenha papel fundamental na economia do Sudeste. Ele gera empregos em setores como hoteleiro, alimentação, transporte e entretenimento. Além disso, a movimentação de turistas impulsiona a demanda de bens e serviços locais, beneficiando empresas de pequeno e médio porte. A entrada de divisas provenientes do turismo contribui para o crescimento econômico e a estabilidade financeira da região.

Atividade

1. Qual é a importância da região Sudeste do Brasil em termos econômicos e populacionais?
2. Quais são os principais setores industriais da região Sudeste e como eles contribuem para a economia?
3. Quais são os estados que compõem a região Sudeste do Brasil?
4. Como a diversificação industrial contribui para a resiliência econômica da região?
5. Quais são as principais culturas agrícolas cultivadas na região Sudeste?
6. Qual é a importância do setor agrícola na economia da região?
7. Como a infraestrutura avançada da região Sudeste beneficia a indústria?
8. Qual é o papel do estado de São Paulo na economia da região Sudeste e do Brasil como um todo?
9. Como o turismo contribui para a economia da região Sudeste?

Lição 30

A CULTURA DO SUL

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é uma das celebrações religiosas mais significativas e mais tradicionais do Sul do Brasil, especialmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esta festa é uma homenagem à padroeira dos navegantes e pescadores, Nossa Senhora dos Navegantes, e é realizada com grande devoção e fervor religioso.

A devoção a Nossa Senhora dos Navegantes tem raízes antigas e está ligada à proteção dos marinheiros e pescadores contra os perigos do mar. A tradição da festa remonta aos colonizadores portugueses que trouxeram consigo a devoção à Virgem Maria sob essa invocação. Uma das características mais marcantes da festa é a procissão fluvial ou marítima, na qual a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes é levada em barcos. Durante a procissão, os participantes lançam flores e oferecem orações em homenagem à Virgem Maria, pedindo proteção para os navegantes e pescadores.



Chimarrão

O chimarrão é muito mais do que apenas uma bebida no Sul do Brasil; é uma parte essencial da cultura e da identidade desta região. Originário dos povos indígenas que habitavam o território antes da colonização europeia, o chimarrão foi adotado pelos colonizadores e se tornou um símbolo da cultura gaúcha, estendendo-se também para Santa Catarina e o Paraná.

O chimarrão é uma infusão preparada a partir das folhas secas e trituradas da erva-mate (*Ilex paraguariensis*), cultivada nas regiões subtropicais do sul do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. A erva-mate é colocada em uma cuia, um recipiente geralmente feito de porongo (fruto da planta *Lagenaria*) ou madeira, e é consumida através de uma bomba (um canudo de metal ou bambu com um filtro na extremidade).

O chimarrão não é apenas uma bebida, mas um símbolo de hospitalidade e convívio social no Sul do Brasil. É comum que as pessoas se reúnam em rodas de chimarrão para compartilhar a bebida e conversar. Essas rodas de chimarrão promovem a socialização, a troca de histórias e a conexão entre amigos e familiares.



Freepik

Churrasco gaúcho



caçionurilo1/Freepik

O churrasco gaúcho tem raízes profundas na cultura dos gaúchos, os habitantes da região Sul do Brasil. Esta tradição remonta aos tempos dos pampas sulinos, quando os gaúchos criavam gado e preparavam carnes de forma simples, na brasa. A influência indígena e dos gaúchos nas regiões fronteiriças com o Uruguai e a Argentina também contribuiu para a formação do churrasco como o conhecemos hoje.

O churrasco era uma maneira prática de fazer uma refeição durante o período de trabalho na lida com o gado, pela facilidade: era preciso somente uma faca afiada, um fogo de chão, um espeto de vara preparado com galhos, um pedaço de carne e sal grosso! Nessa época, a carne era picada em pedaços e servida, o que deu origem ao formato “rodízio” de servir.

Vestuário e dialeto

As roupas tradicionais, como a bombacha e os lenços, desempenham papel importante na cultura histórica gaúcha, representando não apenas um estilo de vestimenta, mas também a identidade e o modo de vida do povo gaúcho.

A bombacha é uma peça de vestuário emblemática da cultura gaúcha. Ela é uma espécie de calça larga e confortável, geralmente feita de algodão ou lã, com pregas na região do quadril. A bombacha é extremamente prática para a vida no campo, proporcionando liberdade de movimento para as atividades diárias, como montaria a cavalo, lida com o gado e outras tarefas rurais. A origem da bombacha remonta aos gaúchos do século XIX, que a adotaram como uma alternativa mais funcional às calças justas e desconfortáveis usadas por outras classes sociais na época.



Eduardo Amorim/FreePik

O dialeto gaúcho, também conhecido como “gauchês” ou “gauchês rio-grandense”, é uma variação regional da língua portuguesa falada principalmente no estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. Este dialeto é uma parte fundamental da identidade cultural dos gaúchos e reflete a influência de várias culturas, incluindo a alemã, a italiana e a espanhola,

Atividade

1. Como a devoção a Nossa Senhora dos Navegantes está relacionada à história dos colonizadores portugueses?
2. Além de ser uma bebida, como o chimarrão desempenha papel na cultura e na sociabilidade do sul do Brasil?
3. Como o churrasco gaúcho é uma manifestação da cultura e da identidade dos gaúchos? Quais são suas raízes históricas?
4. Como a vestimenta tradicional, como a bombacha, reflete o estilo de vida e as atividades dos gaúchos na região Sul do Brasil?

Lição 31

BRASIL: DE PAÍS AGRÁRIO A PAÍS URBANO-INDUSTRIAL

A transição do Brasil de um país predominantemente agrário para uma nação de caráter urbano-industrial representa uma das transformações mais significativas de sua história contemporânea. Ao longo das últimas décadas, o Brasil passou por mudanças profundas em sua estrutura econômica, social e demográfica, moldando sua identidade e suas perspectivas de desenvolvimento. Esta mudança não apenas impactou a vida de milhões de brasileiros, mas também colocou o país em destaque no cenário global.

Setores da economia

Como vimos no 6º Ano, a economia de um país gira em torno de três grandes setores:

Setor primário: compreende a agricultura, a pecuária, o extrativismo animal, vegetal e mineral, desde que a quantidade extraída seja em pequena quantidade.

Setor secundário: abrange a indústria, a construção civil e o extrativismo em larga escala.

Setor terciário: compreende as atividades que não produzem mercadoria, mas são fundamentais na organização da sociedade, como o comércio (mercados, lojas, automóveis e produtos eletrônicos) e serviços (empresas de transporte e meios de comunicação, bancos, instituições de administração pública como redes de saúde e educação, etc.).

Porém, com o passar das décadas, especialmente após os anos 1940, novas tecnologias vêm sendo criadas, mecanizando muitos dos serviços que antes eram manuais, alterando de certa forma os setores. Vejamos o caso da produção de leite. O serviço que era antes exercido por pessoas na coleta do leite, agora é praticamente todo mecanizado, tendo apenas um administrador humano para gerenciar as máquinas. Isso faz com que os setores primário e secundário se agreguem, tornando-se serviços semi-industriais.



altee04/Freepik

A maior parte dos brasileiros trabalham no setor terciário, mas nem sempre foi assim. Até a década de 1970, o Brasil era predominantemente do setor primário, e isso começou a mudar com o crescimento do setor industrial (setor secundário) e a modernização dos serviços.

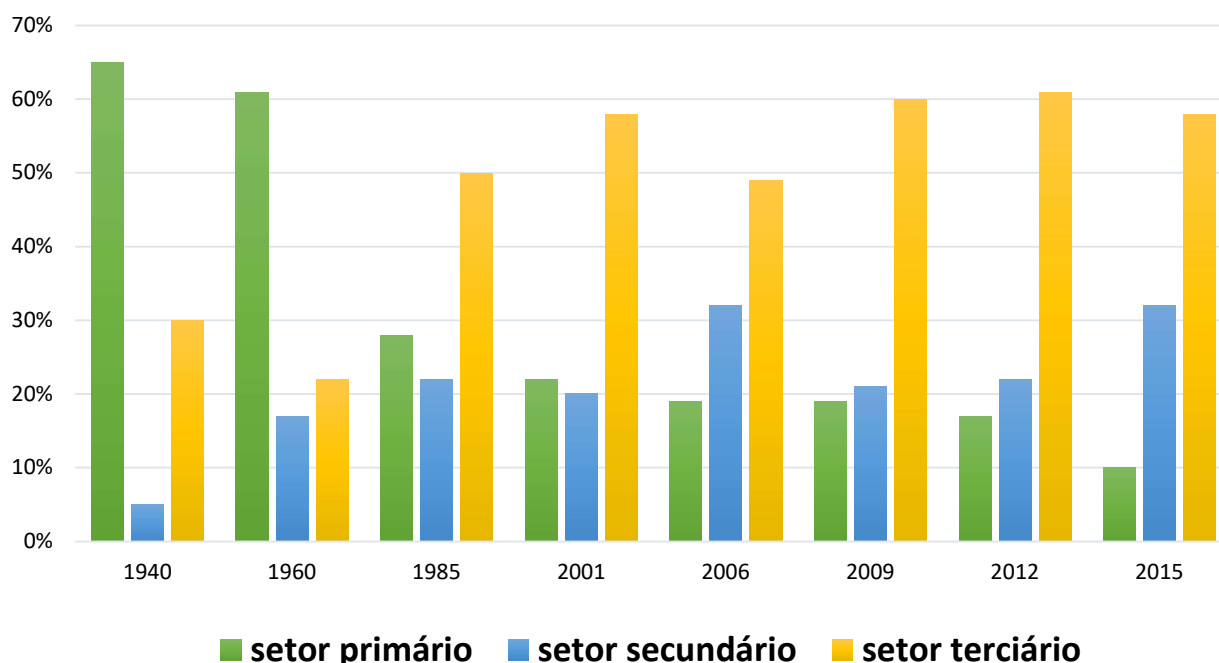
Industrialização brasileira

A industrialização brasileira desenvolveu-se tarde em comparação com muitos países, principalmente os europeus. Enquanto a Europa migrava sua economia do setor primário para o secundário desde aproximadamente 1900, o Brasil só foi começar a investir neste setor com Getúlio Vargas entre 1930 e 1945, a passos lentos, e isso se deve a uma economia predominantemente cafeeira.

A perspectiva econômica brasileira só foi mudar com a queda na venda do café devido às guerras mundiais, que assolaram as economias de todos os países. Esta debilidade econômica fez com que novas políticas econômicas fossem adotadas com o passar dos governos, até que com a presidência de Juscelino Kubitschek (1956-1960) o Brasil abriu sua economia para o mercado internacional, trazendo empresas multinacionais para nosso país, como as montadoras de veículos.

A abertura da economia ao mercado internacional fez com que as indústrias não parassem de crescer, trazendo variedades como indústrias têxteis, alimentícias, químicas, farmacêuticas, de eletrodomésticos, bebidas, máquinas e mais indústrias automobilísticas.

Brasil: população economicamente ativa: 1940-2015



Fonte: elaborado com base em IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2005, 2006, 2009, 2012 e 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/9127-pesquisas-nacionais-por-amostra-de-domicilios.html?=&t-o=que-e>>: acesso em: 16 set. 2023.

O gráfico mostra o processo de transformação pelo qual passou a economia brasileira. Como se trata de uma medida proporcional, não significa que a economia gerada no setor primário tenha diminuído. A mecanização do campo elevou a produtividade agrícola com menor emprego de mão de obra e fez a economia crescer.

Concentração industrial

Como vimos, a economia brasileira, por muito tempo, foi cafeeira. Essa política cafeeira incentivou o desenvolvimento de infraestrutura, especialmente ferrovias, para facilitar o transporte eficiente do café das fazendas até os portos de exportação. Como resultado, uma extensa rede ferroviária foi construída, conectando as áreas de produção de café no interior do país aos portos marítimos, em particular o Porto de Santos, em São Paulo. Isso tornou a região central e sul do Brasil altamente acessível para o transporte de mercadorias.



Com o tempo, essa infraestrutura de transporte também beneficiou outros setores da economia, como a indústria. A proximidade das áreas produtoras de matéria-prima, como o minério de ferro e o carvão mineral, às regiões industrializadas do centro-sul contribuiu para o crescimento da indústria nessa parte do país.

Além das ferrovias, o desenvolvimento de rodovias ao longo do século XX também desempenhou papel fundamental na concentração industrial no centro-sul. As estradas pavimentadas conectaram eficientemente as áreas industriais e as zonas de produção agrícola, permitindo o transporte rápido e flexível de matérias-primas e produtos acabados.

Integração tecnológica

A integração da economia brasileira com o advento da tecnologia tem sido uma transformação marcante nas últimas décadas. A tecnologia desempenha papel fundamental na modernização e na expansão dos setores econômicos do Brasil, promovendo a eficiência, a competitividade e a conectividade em níveis sem precedentes.

O comércio eletrônico, também conhecido como **e-commerce**, tem desempenhado papel fundamental na integração da economia brasileira, especialmente nas últimas décadas. Primeiramente, é importante ressaltar que o comércio eletrônico trouxe uma nova dinâmica ao mercado brasileiro. Os consumidores agora podem acessar uma gama diversificada de produtos e serviços sem as limitações tradicionais das barreiras geográficas. Isso significa que um consumidor no Nordeste, por exemplo, pode adquirir produtos diretamente de fornecedores no Sul do Brasil, promovendo a circulação de mercadorias de maneira mais eficiente.



Perezotografia/Freepik

Uma das transformações mais significativas é a expansão de **pequenos negócios** e empreendedores locais. As plataformas de comércio eletrônico oferecem uma vitrine virtual acessível para pequenas empresas e artesãos que, de outra forma, teriam dificuldade em alcançar um público nacional. Isso não apenas promove o desenvolvimento de negócios locais, mas também diversifica a oferta de produtos em todo o país.

aleksandarittewolf/Freepik



Outro fator importante é a inovação **logística** associada ao comércio eletrônico. Empresas do setor têm investido em infraestrutura avançada, como centros de distribuição automatizados e parcerias com empresas de transporte. Isso possibilitou a entrega rápida e eficiente de produtos em qualquer ponto do território nacional, reduzindo as dificuldades logísticas que antes limitavam o acesso a produtos de diferentes regiões.

Além disso, a concorrência no ambiente digital tem levado a preços mais competitivos e promoções frequentes. Os consumidores brasileiros podem comparar preços e encontrar ofertas especiais com facilidade, o que promove um ambiente de mercado mais dinâmico e beneficia o poder de compra da população.

Aprofundando...

Modernizando a agropecuária

A modernização da agropecuária no Brasil está passando por uma profunda transformação graças aos avanços tecnológicos, especialmente o uso de equipamentos agrícolas de última geração e a utilização de drones. Essas tecnologias estão desempenhando papel crucial na otimização das operações agrícolas e pecuárias em todo o país.

Um dos principais pilares dessa modernização é a agricultura de precisão, que faz uso de tecnologias como **GPS**, sensores e sistemas de informações geográficas (SIG). Tratores e implementos agrícolas equipados com GPS permitem que os agricultores plantem e colham suas culturas com precisão milimétrica, economizando recursos preciosos, como sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas. Essa abordagem mais precisa não apenas aumenta a eficiência, mas também reduz o impacto ambiental das operações agrícolas.

Os **drones** desempenham papel crucial nessa modernização. Equipados com câmeras multiespectrais e sensores, essas aeronaves não tripuladas são usadas para mapear campos, monitorar o crescimento das culturas e identificar problemas como doenças e pragas. Além disso, os drones podem até aplicar de forma precisa fertilizantes e pesticidas, reduzindo o uso excessivo de produtos químicos.



suwin/freepik

O monitoramento em tempo real é uma das maiores vantagens dessas tecnologias. Os agricultores podem receber dados em tempo real sobre o estado de suas plantações, permitindo a tomada de decisões imediatas. Isso é crucial para a detecção precoce de problemas, como deficiências de nutrientes ou estresses hídricos, o que pode ajudar a evitar perdas significativas de colheita.

Atividade

1. Qual foi o papel das políticas cafeeiras na estrutura econômica do Brasil e como isso influenciou a concentração industrial no centro-sul do país?
2. Como a industrialização brasileira se desenvolveu ao longo do século XX e quais foram os principais fatores que impulsionaram esse processo?
3. De que forma a infraestrutura de transporte, como ferrovias e rodovias, contribuiu para a concentração industrial no centro-sul do Brasil?
4. Como o advento da tecnologia, especialmente o comércio eletrônico, tem impactado a integração da economia brasileira e a dinâmica do mercado nacional?
5. Quais são os benefícios da modernização da agropecuária com o uso de equipamentos agrícolas avançados e drones, e como essas tecnologias estão sendo adotadas pelos agricultores brasileiros?
6. Qual foi o impacto da abertura da economia brasileira ao mercado internacional, especialmente durante o governo de Juscelino Kubitschek, na transformação da estrutura econômica do país?
7. Como a agricultura de precisão está contribuindo para a eficiência e a sustentabilidade na produção agrícola brasileira?
8. Quais são os desafios e as oportunidades enfrentados pelos pequenos negócios e empreendedores locais à medida que expandem suas operações por meio do comércio eletrônico?
9. De que forma a modernização tecnológica na agropecuária está promovendo uma maior conectividade entre as áreas rurais e urbanas do Brasil?

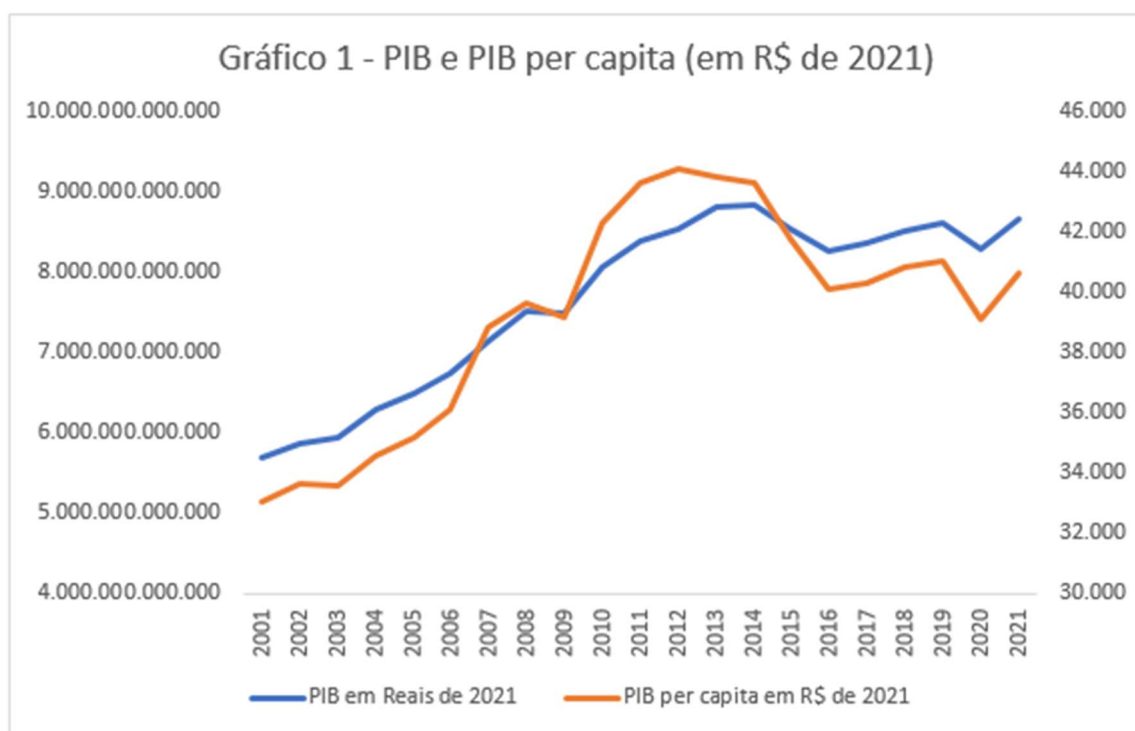
Lição 34

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Crescimento econômico e distribuição de riquezas

No decorrer do século XX, o Brasil apresentou crescimento econômico expressivo, mas foi um modelo de crescimento apoiado em uma mão de obra numerosa e que gerou concentração de riquezas nas mãos de uma pequena parcela da população.

Desde o início do século XXI, o Brasil tem vivenciado um período de transformação em sua economia e sociedade. Uma das características mais notáveis desse período foi o crescimento econômico observado durante a primeira década dos anos 2000. Esse crescimento foi impulsionado, em grande parte, pelo aumento da demanda global de *commodities*, das quais o Brasil é um dos principais produtores. Setores como agricultura, mineração e energia experimentaram expansão significativa, e o país desfrutou de um momento econômico promissor. No entanto, vale destacar que essa bonança estava sujeita a flutuações devido à volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.



A classificação dos países

Quando nos referimos ao desenvolvimento social, estamos considerando as condições de vida da população quanto a moradia, alimentação, saúde, educação, transporte, lazer, etc. Essas condições dependem, em parte, do nível de desenvolvimento econômico, que corresponde à produção de riquezas (bens e serviços) geradas pelas atividades econômicas.

Os países mais desenvolvidos correspondem aos grandes polos financeiros e tecnológicos mundiais e dominam as grandes decisões políticas e econômicas internacionais. Neles predominam as **atividades econômicas industriais, de serviços e comerciais**. A agricultura é predominantemente praticada com o uso de técnicas modernas e com elevado índice de mecanização. Por isso, pequena parcela da população dedica-se ao setor primário.

Vimos que o nível de desenvolvimento de um país pode ser medido com base na análise da economia e das condições de vida de sua população. No entanto, a qualidade de vida das pessoas também depende das condições do ambiente – ecossistemas, rios, ar, etc. Esses fatores, porém, não são diretamente considerados em muitos estudos e estatísticas oficiais na avaliação do nível de desenvolvimento dos países, apesar de interferirem nos dados utilizados para o cálculo.

PIB (Milhões de US\$) por país			
1º	 Estados Unidos	América	25,035,164
2º	 China	Ásia	18,321,197
3º	 Japão	Ásia	4,300,621
4º	 Alemanha	Europa	4,031,149
5º	 Índia	Ásia	3,468,566
6º	 Reino Unido	Europa	3,198,470
7º	 França	Europa	2,778,090
8º	 Canadá	América	2,200,352
9º	 Rússia	Europa/Ásia	2,133,092
10º	 Itália	Europa	1,996,934
11º	 Irã	Ásia	1,973,738
12º	 Brasil	América	1,894,708

Fonte: “World Economic Outlook Database, October 2023”. IMF.org. International Monetary Fund. 11 de Outubro de 2022. Consultado em 13 de Outubro de 2022

Os países desenvolvidos geralmente apresentam grau elevado de desenvolvimento **tecnológico e industrial** e de produtividade agrícola, dispõem de sistemas modernos de transporte e comunicação e altos índices de geração e consumo de energia. A maior parte da população desses países desfruta de melhores condições de vida. As condições sanitárias, habitacionais e alimentares em geral são adequadas, e a maioria das pessoas conta com uma boa formação educacional e profissional.



wirestock/FreePik

Já os países em desenvolvimento apresentam menor desenvolvimento tecnológico e, grande parte deles, uma indústria menos diversificada. Nesses países, muitas vezes a produtividade agrícola é deficiente e os meios de transporte e comunicação, escassos e ineficientes. Os sistemas médico-hospitalar, educacional e habitacional não conseguem atender de forma satisfatória à população mais pobre, contribuindo ainda mais para o aprofundamento das desigualdade sociais.



Biancoblu/FreePik

O IDH brasileiro

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida composta que avalia o desenvolvimento humano de um país considerando diversos indicadores-chave relacionados à qualidade de vida de sua população. Criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IDH é amplamente utilizado para comparar o desenvolvimento humano entre países.

O cálculo do IDH leva em conta três dimensões fundamentais:

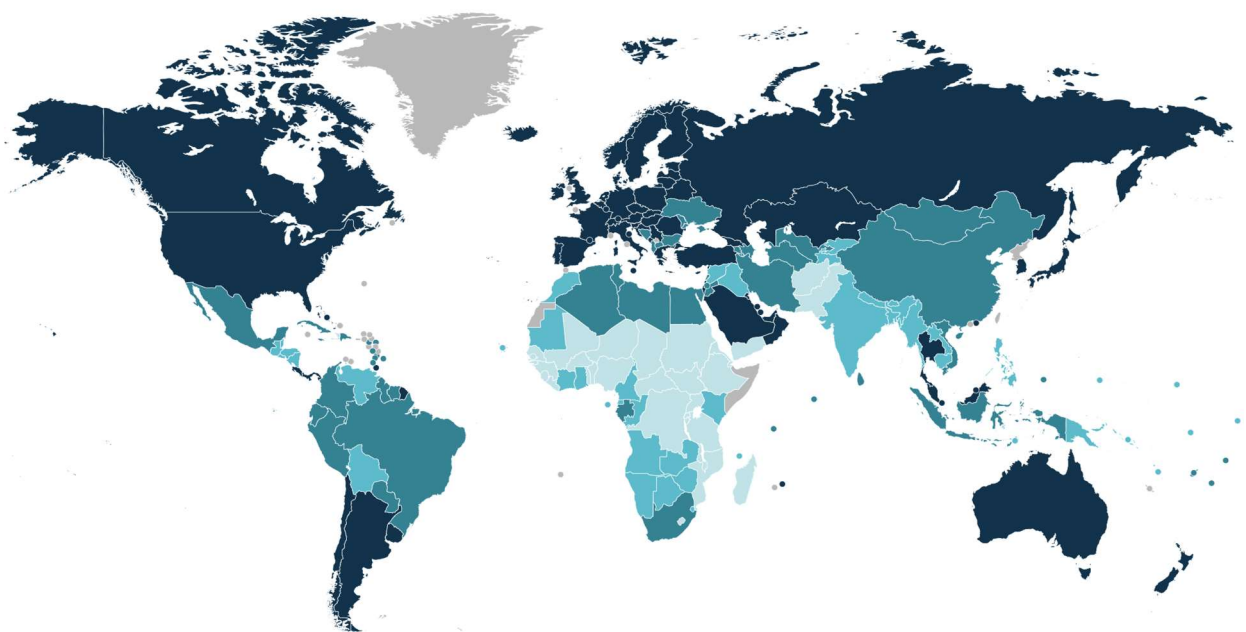
Saúde: esta dimensão é avaliada pela esperança de vida ao nascer, que reflete a expectativa de vida da população. Quanto maior a esperança de vida, maior a pontuação nessa dimensão.

Educação: a dimensão da educação é medida através de dois indicadores: a taxa de alfabetização de adultos e a taxa de matrícula líquida no ensino fundamental, médio e superior. Maior alfabetização e acesso à educação aumentam a pontuação nessa dimensão.

Padrão de Vida: esta dimensão é avaliada pelo Produto Interno Bruto (PIB) per capita ajustado pelo poder de compra. Quanto maior o PIB *per capita*, maior a pontuação nesta dimensão.

O IDH varia em uma escala de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam um maior desenvolvimento humano. Os países são geralmente classificados em quatro categorias de acordo com seus valores de IDH: baixo, médio, alto e muito alto.

No caso do Brasil, seu IDH é classificado como “Alto Desenvolvimento Humano” e possui uma pontuação de 0,758 (dados de 2020), de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD. A expectativa de vida ao nascer é relativamente alta, contribuindo positivamente para o IDH, enquanto desafios relacionados à qualidade da educação e desigualdade de renda continuam a ser áreas de foco para melhorar o desenvolvimento humano no país. O IDH é uma medida importante, mas não abrange todos os aspectos da qualidade de vida e do desenvolvimento de uma nação.



Mapa-múndi representando as quatro categorias do [Índice de Desenvolvimento Humano](#), baseado no relatório publicado em 2022, com dados referentes a 2021. ■ 0,800 – 1,000 (muito alto) ■ 0,700 – 0,799 (alto) ■ 0,555 – 0,699 (médio) ■ 0,350 – 0,554 (baixo) ■ Sem dados

Benefícios do crescimento econômico

O crescimento econômico no Brasil é um fator crucial para melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento em várias áreas. Um dos benefícios mais significativos é a geração de empregos. Quando a economia cresce, são criadas oportunidades de trabalho em diversos setores, o que é essencial para reduzir o desemprego e melhorar a estabilidade econômica das famílias.

Além disso, o aumento da renda é uma consequência direta do crescimento econômico. À medida que a economia se expande, os salários tendem a aumentar, permitindo que as pessoas tenham mais renda disponível para atender às suas necessidades e melhorar seu padrão de vida.

O combate à pobreza também é um benefício notável do crescimento econômico. Quando acompanhado de políticas sociais adequadas, o crescimento econômico pode contribuir significativamente para a redução da pobreza, elevando a qualidade de vida das camadas mais vulneráveis da população.

O desenvolvimento de infraestrutura é outro aspecto positivo do crescimento econômico. Com recursos adicionais disponíveis, o governo pode investir em infraestrutura, incluindo estradas, portos, aeroportos e sistemas de transporte público. Esses investimentos não apenas melhoram a conectividade, mas também a qualidade de vida das pessoas ao facilitar o acesso a serviços e oportunidades.

O crescimento econômico também atrai investimentos estrangeiros, fortalecendo a economia e impulsionando o desenvolvimento de setores estratégicos. Esses investimentos estrangeiros contribuem para o crescimento econômico contínuo do país. Além disso, o aumento da renda disponível proporcionado pelo crescimento econômico permite que o governo invista em serviços de saúde e educação de melhor qualidade, beneficiando a população em termos de saúde, bem-estar e oportunidades educacionais.

Atividade

1. Como o modelo de crescimento econômico no Brasil durante o século XX contribuiu para a concentração de riqueza nas mãos de uma pequena parcela da população?
2. Quais foram os principais impulsionadores do crescimento econômico no Brasil durante a primeira década dos anos 2000?
3. Quais são os desafios persistentes mencionados no texto em relação à desigualdade de renda e ao acesso desigual a serviços básicos no Brasil?
4. Como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é calculado e quais são suas três dimensões fundamentais?
5. Como o Brasil é classificado em termos de IDH e quais são os principais fatores que contribuem para essa classificação?
6. Quais são os benefícios do crescimento econômico mencionados no texto, especialmente em relação à geração de empregos, aumento da renda e combate à pobreza?
7. Como o crescimento econômico afeta o desenvolvimento de infraestrutura no Brasil e de que maneira isso melhora a qualidade de vida das pessoas?

ANEXO 1 - BANDEIRAS DO BRASIL



Acre



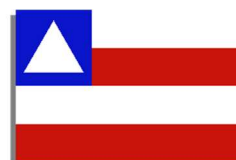
Alagoas



Amapá



Amazonas



Bahia



Ceará



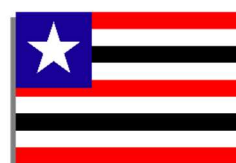
Distrito Federal



Espírito Santo



Goiás



Maranhão



Mato Grosso



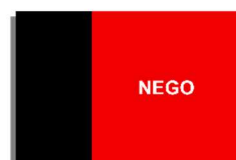
Mato Grosso do Sul



Minas Gerais



Pará



Paraíba



Paraná



Pernambuco



Piauí



Rio de Janeiro



Rio Grande do Norte



Rio Grande do Sul



Rondônia



Roraima



Santa Catarina



São Paulo



Sergipe



Tocantins

ANEXO 2 - CAPITAIS E SIGLAS

Estados	Capital	Sigla
Acre	Rio Branco	AC
Alagoas	Maceió	AL
Amapá	Macapá	AP
Amazonas	Manaus	AM
Bahia	Salvador	BA
Ceará	Fortaleza	CE
Distrito Federal*	Brasília	DF
Espírito Santo	Vitória	ES
Goiás	Goiânia	GO
Maranhão	São Luís	MA
Mato Grosso	Cuiabá	MT
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Minas Gerais	Belo Horizonte	MG
Pará	Belém	PA
Paraíba	João Pessoa	PB
Paraná	Curitiba	PR
Pernambuco	Recife	PE
Piauí	Teresina	PI
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Rio Grande do Norte	Natal	RN
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Rondônia	Porto Velho	RO
Roraima	Boa Vista	RR
Santa Catarina	Florianópolis	SC
São Paulo	São Paulo	SP
Sergipe	Aracaju	SE
Tocantins	Palmas	TO

* O Distrito Federal não é classificado como um estado brasileiro. Ele é, na realidade, a Unidade da Federação que abriga a sede do Governo Federal, que está localizada na cidade de Brasília.